

16/3/98
JT
245

13A

Guarda morto por ladrões de palmito

Confronto na Mata Atlântica

Foi sepultado ontem em São Miguel Arcanjo, na região de Sorocaba, no interior de São Paulo, o corpo do guarda-parque Marco Antonio dos Santos Costa, de 26 anos. Ele foi morto em confronto com ladrões de palmito no Parque Estadual de Carlos Botelho, reserva de Mata Atlântica administrada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

Costa foi atingido por um tiro de espingarda calibre 12 quando tentava prender um grupo que derrubava palmeiras juçaras para retirar o palmito. A morte ocorreu sexta-feira à noite, mas o corpo só foi resgatado na tarde de sábado, por um helicóptero do Comando de Operações Especiais (COE) da Polícia Militar. Segundo o diretor do parque, José Luis Maia, "fábricas" clandestinas de palmito terceirizam o corte ilegal das palmeiras e fornecem armas para os cortadores.

Apesar da pouca idade, Costa era considerado um guarda-parque experiente. Ele tinha sido contratado pela secretaria para proteger a reserva de Carlos Botelho, entre São Miguel Arcanjo e Sete Barras, das incursões de caçadores e cortadores de palmito. Quando descobriu a ação de um grupo na região do Rio Quilombo, Costa pediu apoio à Polícia Florestal. A equipe formada por três florestais e três guarda-parques foi recebida a tiros quando se aproximou do rancho montado pelos palmiteiros. Segundo o policial civil José de Souza Filho, da

Delegacia de Sete Barras, eram mais de seis homens, atirando com revólveres e cartucheiras. "Eles estavam em número maior e numa posição mais elevada no terreno".

Quando Costa foi atingido no peito, os policiais desistiram de prender os palmiteiros para socorrer o ferido, que morreu logo depois. O grupo fugiu, deixando para trás dezenas de palmitos cortados e uma espingarda calibre 12, com munição. Até a tarde de ontem, os matadores não tinham sido encontrados. Cerca de 50 soldados da PM vasculhavam a região, apoiados por helicóptero. O local é de mata cerrada e de acesso muito difícil. Durante as buscas, foram encontradas centenas de vidros com palmito já fervido e cortado. O Parque Estadual de Carlos Botelho, hábitat de animais como a onça pintada, tem 37,8 mil hectares e é protegido por 18 guarda-parques.

A ação dos palmiteiros, segundo Maia, tornou-se mais intensa na parte da reserva que fica no município de Sete Barras, mas deixou de ser atividade de subsistência. "Há grupos organizados e armados, agindo por conta de indústrias clandestinas de palmito", disse. Espécie típica da Mata Atlântica, a palmeira juçara está praticamente extinta nas matas não protegidas pelos parques estaduais. A extração do palmito implica na supressão total da planta e seu corte não autorizado é crime ambiental, punido com prisão sem direito a fiança.